

# OS SIGNIFICADOS DA PROCURA DA CONTINUIDADE DOS ESTUDOS E SUA RELAÇÃO COM PROJETOS DE CARRERA

Maria Sara de Lima Dias [\*]

Marcia Bacelo Patella [\*\*]

Denise de Camargo [\*\*\*]

---

[\*] Doutora em Psicologia. Professora Adjunta da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UFPR)

E-mail: [msaraddias@gmail.com](mailto:msaraddias@gmail.com)

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-7296-6400>

[\*\*] Mestre em Psicologia. Professora das Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba (FARESC)

E-mail: [marciapatella@gmail.com.br](mailto:marciapatella@gmail.com.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6638-8090>

[\*\*\*] Doutora em Psicologia – Professora Sênior da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e titular da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP)

E-mail: [denicamargo@gmail.com](mailto:denicamargo@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9092-9988>

## RESUMO

O presente estudo tem como objetivo conhecermos o significado da procura da continuidade dos estudos e sua relação com projetos de carreira. Buscaram-se subsídios para um programa de ação que vise o atendimento consciente da escolha do curso de pós-graduação. A modalidade de pesquisa é qualitativa exploratória e os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com dez pessoas que procuraram os cursos de especialização em uma faculdade particular localizada na periferia de Curitiba. Os resultados apontam que os sujeitos entrevistados reproduzem o discurso de que, para a ascensão profissional, precisam se capacitar na academia; revelam “sentimentos de incompetência” em relação às exigências do mundo de trabalho e, embora não tenham formulado projetos de carreira, os sujeitos revelam o que pretendem realizar quando indicam a pretensão de tornarem-se docentes, de cursarem mestrado ou de realizarem concursos públicos para atingirem a estabilidade no emprego. Os significados expressos pelos participantes da pesquisa revelam que a procura por continuidade dos estudos em cursos de especialização remete aos discursos presentes no universo social onde estão inseridos e desenvolvem sua atividade. O eixo ideológico tais discursos responsabilizam exclusivamente os sujeitos pelo ingresso, oportunidade e permanência no mundo do trabalho.

**Palavras-chave:** Projeto de Carreira. Mundo do Trabalho. Especialização. *Latus Sensus*. Continuidade dos Estudos.

## INTRODUÇÃO

O objetivo desta pesquisa é conhecer os significados da busca por continuar os estudos e sua relação com os projetos de carreira. Buscou-se avaliar em um contexto de uma faculdade particular, localizada em um bairro industrial e na periferia da cidade de Curitiba, quais seriam os possíveis determinantes que levam sujeitos à continuidade dos estudos em cursos de pós-graduação *latus sensus* (especialização). A localização da faculdade particular situada no bairro mais populoso da capital assim como o bairro de maior extensão territorial aponta para a necessidade de urgente de serviços de qualificação educacional e profissional para esta população. De modo que os sujeitos que buscam dar continuidade nos estudos na pós-graduação em sua maioria já são trabalhadores inseridos em uma vida social ativa. Assim identificar os determinantes desta busca também poderá fornecer para a instituição subsídios para um programa que vise o atendimento dos alunos, de modo que seus investimentos educativos ocorram de forma mais consciente sobre a escolha por um curso de especialização.

Deste modo se considera que os sujeitos estão situados historicamente em um contexto de práticas culturais, onde desenvolvem suas atividades e articulam sentidos e significados sobre suas experiências nos diferentes espaços da vida social. Esse pressuposto orientou nosso estudo para o conhecimento do cenário do mundo do trabalho em que tais sujeitos estão inseridos. O conhecimento desse cenário tem como finalidade a intervenção por meio de um programa que leve os estudantes a construir projetos de carreira e a se tornarem protagonistas de sua história no mundo do trabalho.

Numa realidade como a do Brasil com uma taxa de desemprego passando de 12,5% da população economicamente ativa (PEA) conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019). O medo do desemprego atinge mesmo uma mão de obra qualificada. Uma vez que na ordem de um capitalismo periférico, o número de empregos mesmo qualificados é ainda mais reduzido (FERNANDES, 1973,2019).

Deste modo em que se pese que a qualificação não seja certeza de empregabilidade, mas o discurso oficial mantido é de que emprego há sendo que aquilo que falta são pessoas

capacitadas para as posições disponíveis. Para Liedke (2006), trabalho é uma atividade resultante de esforço físico ou mecânico, no qual é despendida energia com uma finalidade específica.

Etimologicamente, a palavra de língua portuguesa trabalho originou-se do latim *tripalium*, cujo significado remete a um instrumento de tortura. Em nossa sociedade ocidental, muitas vezes o trabalho poderá estar associado ao padecimento, concepção que encontra raízes nos valores judaico-cristãos, no entanto, é preciso considerar que o trabalho sofre mudanças ao longo da história e que sua concepção se apresenta por diferentes modos em cada sociedade. Ainda assim, é preciso afirmar que o conceito de trabalho, portanto, é, acima de tudo, um conceito histórico. O trabalho é o meio pelo qual a consciência se transforma de adaptações biológicas e para uma atividade autogovernada que possibilita ir além da natureza e de relações imediatas (MARX e ENGELS, 2015).

De tal modo, o ser humano seria o único animal capaz de antecipar em sua mente os resultados de sua ação, apresentando um caráter consciente à ação e ambição. Nas palavras de Marx e Engels (2015, pp. 211-212), “o que distingue o pior arquiteto da melhor abelha é que ele figura em sua mente a construção antes de transformá-la em realidade”. Para Antunes (2015), é um processo de dupla transformação que faz o trabalho se converter em elemento essencial ao desenvolvimento humano. Desse modo, o trabalho assume um papel central enquanto categoria constituinte do ser humano.

O estudante que termina a graduação, ou mesmo antes de encerrá-la, já tem a preocupação quanto à colocação no mundo do trabalho e com o seu projeto de carreira. Revendo aquilo que poderíamos chamar de uma ideologia da institucionalização da qualificação. Assim o poder do capitalismo dita uma política na qual a exclusão permanente do povo apela para o constante sacrifício consciente de um estilo democrático de vida. (FERNANDES, 2019).

Vários fatores estruturais ou históricos da econômica mundial explicam à crise do desemprego, no mundo e no Brasil, como a mecanização da indústria, a tecnologia no processo produtivo sinaliza uma forte desestruturação do trabalho, com intenso desemprego e quando não favorecem a geração de postos de trabalhos precários. Conforme autores (POCHMANN, 2007, ANTUNES E POUCHMANN, 2007, FERNANDES, 2019) entre outros.

Desta forma, às incertezas levaram os trabalhadores a se mobilizarem em busca da continuação dos estudos, fato que lhes proporcionou maior capacitação para a nova realidade

imposta pelo mundo do trabalho em constante crise (MÜLLER e SCHEFFER, 2019). Os estudantes universitários concluem seus cursos com diferentes atitudes e expectativas diante do futuro profissional. Mesmo que ainda não tenham ingressado no de trabalho nota-se otimismo quanto ao futuro profissional (GRAHAM e MACKENZIE, 1995).

Contudo as escassas ofertas de emprego parecem não corresponder às demandas derivadas da melhoria educacional da população ocasionando um retardamento do ingresso no mundo do trabalho (BARRETO CARVALHO DE SOUSA e SAMPAIO NERY; DA COSTA, 2019). A continuação dos estudos implica por outro lado na permanência do *status* de jovem em virtude do adiamento da independência financeira (MELO e BORGES, 2007).

Dentre os reflexos incidentes nas relações de trabalho, podemos elencar o aumento do desemprego estrutural, a reestruturação do sistema produtivo e a precarização das relações de trabalho (ALVES, 2007; ANTUNES e POCHMANN, 2007; DAS NEVES, 2006; SATO e SCHMIDT, 2004; SENNETT, 2000, 2006), a lógica capitalista incute nos sujeitos que não conseguem permanecer em seu trabalho uma ‘culpabilização’ pelo fracasso, indicando que falharam por não se qualificarem adequadamente. Entretanto, permanece mascarado, por meio do exaustivo apelo à empregabilidade, o fato de que não há vagas para todos, mesmo que todos fossem devidamente qualificados.

Um dos principais atrativos para a busca da qualificação é a escolha pela carreira dos profissionais em educação. Segundo Castro e Carvalho (2019) são as legislações nacionais que tiveram influencia e foram determinantes para a escolha das carreiras em educação. Quanto mais o indivíduo amadurece em relação à sua carreira, apresentando atitudes de planejamento e de exploração de carreira, mais atitudes relacionadas às concepções de carreira *proteana* e de carreira sem fronteiras poderão ser adotadas por ele como uma combinação e sequência de atuações de um indivíduo (ALVARENGA et al, 2019).

Considerando as exigências do mundo do trabalho da qualificação profissional é preciso definir o conceito de carreira. A acepção pura de carreira, original dos gregos antigos, tem relação com o conceito de competição (SCHEIN, 1996). Uma carreira é compreendida na área da orientação profissional como algo subjetivo, uma sequência de ocupação e posição assumidas ou ocupadas durante a existência de uma pessoa, ou, ainda, de forma ainda mais simples, uma carreira é a sequência de coisas que a pessoa faz para ganhar a vida (SUPER, 1980). A busca por atendimento

seqüência de coisas que a pessoa faz para ganhar a vida (SUPER, 1980). A busca por atendimento em Orientação Profissional vem aumentando por parte das pessoas que estão em processo de planejamento de carreira, reorientação e redefinição do plano/projeto de vida (MELO-SILVA, LASSANCE e SOARES, 2004, DIAS e SOARES, 2007; DIAS 2009).

A Orientação Profissional no Brasil é entendida como um auxílio na tomada de decisão em determinados momentos, como na transição de estudos perante a vida profissional e ou a alteração de ocupação (MELO-SILVA, LASSANCE, e SOARES, 2004). O fato de a carreira poder se tornar um elemento-chave na vida do sujeito está relacionado com a capacidade que ele tem de fornecer uma orientação em sua vida, um eixo, que poderá proporcionar segurança em seu futuro (DIAS e SOARES, 2007; DIAS, 2009). A decisão de carreira não se limita à escolha de um campo específico de atuação dentro da profissão, mas implica também na preparação e na determinação do indivíduo de programar seus objetivos de vida. Para Neiva (1996), os objetivos de vida podem ser considerados como representações do futuro, por outro lado, para Sales e Paraíso (2010), a dificuldade é disciplinar sobre os objetivos de vida, uma vez que os jovens seguem submetendo-se a trabalhos precários. Acrescenta a isso o atual mecanismo do mercado de trabalho e da qualificação para o trabalho, que se apresenta cada vez mais competitivo, com grande exigência de conhecimentos. Assim para muitos o planejamento de futuro considera a busca de uma estabilidade e segurança no serviço público que é corroborada por autores como Da Rocha et al (2010), Saraiva (2013) e Soratto (2000).

No entanto, o desejo da estabilidade não deve ser algo recriminável, ainda mais se consideradas as condições sociais e econômicas vivenciadas atualmente para uma carreira que é algo subjetivamente apropriado pelo sujeito em sua relação com a cultura e com a sociedade (DIAS e SOARES, 2012). Para Ribeiro (2014) o projeto de carreira estabelece uma distinção entre duas dimensões, à dimensão do projeto de trabalho e a dimensão da trajetória de trabalho. Sendo o projeto de trabalho como intenção para a vida no trabalho. São construções identitárias que orientam para um planejamento de ações com objetivos no futuro. Por outro lado, a apreensão da trajetória de trabalho precisa ser buscada por meio do entendimento do enredo de vida construído pelo sujeito enquanto narra sua ação no mundo. Portanto, o objetivo deste artigo é conhecer os significados que os sujeitos constroem na busca da continuidade dos estudos em cursos de especialização e sua relação com os projetos de carreira.

## MÉTODO

A pesquisa foi realizada em uma instituição particular de ensino superior localizada em um bairro de classe média baixa na periferia da cidade de Curitiba. A instituição conta, em média, com quatro mil alunos e oferta cursos de graduação e especialização *latus sensus* nas seguintes áreas: educação; negócios; tecnologia, jurídica e saúde. Para coleta de dados foi realizada um processo de entrevistas semiestruturadas com um roteiro previamente organizado.

A escolha da entrevista foi orientada pela compreensão da busca por dados descritivos na linguagem do próprio sujeito. Foram entrevistados 10 estudantes, sendo quatro homens e seis mulheres, com idade entre 22 e 45 anos. Todos os entrevistados, após a leitura, assinaram o documento Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As entrevistas, que levaram aproximadamente 40 minutos, foram gravadas e transcritas para procedermos a presente análise. O número de participantes nas entrevistas foi definido seguindo o critério de saturação.

Portanto, interrompemos a coleta de dados quando identificamos redundância em relação às informações. O processo de levantamento de dados foi iniciado após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética (nº14030973), resguardando, cuidados éticos exigidos. Após a transcrição literal, as dez entrevistas foram analisadas por procedimentos analíticos e interpretativos, tendo como referência a teoria histórico-cultural e os conceitos eleitos para o diálogo da teoria com os dados coletados (MINAYO, 2008).

O tratamento e a análise dos dados foram realizados segundo orientação da pesquisa qualitativa, de acordo com os fundamentos de González Rey (2002). Chegamos aos seguintes dados: dois participantes revelam que elaboraram projeto de carreira; sete revelam planos de trabalhar em docência; cinco revelam planos de fazer mestrado e/ou ingressar como docente em curso superior que também se relaciona com a carreira docente. Dois revelam terem planos de realizarem concurso público para obter estabilidade; dois revelam planos em fazer consultoria e assessoramento empresarial; dois revelam planos em realizar cursos de atualização, capacitação e qualificação; três revelam pretensão em galgar cargos melhores no trabalho.

A partir dos dados, construímos as seguintes constatações: os sujeitos pesquisados, embora afirmem não terem realizado formalmente projetos de carreira, expressam ter metas e

relatam o que pretendem realizar no futuro para se inserirem no mercado de trabalho. Os sujeitos pesquisados não têm tradição em elaborar projetos revelam alguns objetivos de melhorarem seus postos de trabalho e sua posição social. Expressam que para permanecerem no trabalho, necessitam estar sempre se atualizando. Revelam que a busca pela continuidade dos estudos ocorre por pressão do mundo do trabalho. Consideram que a continuidade dos estudos será um diferencial, “abrindo leques”, para melhorarem a sua posição social e financeira. Identificam o que pretendem tornarem-se docentes, cursar mestrado ou de realizar concursos públicos para atingirem o objetivo da estabilidade no emprego.

Dos dados retiramos os seguintes indicadores: os jovens reproduzem o discurso de que, para a ascensão profissional, precisam se capacitar na academia; reportam as matrizes do discurso sobre a necessidade de constante reciclagem para enfrentamento da competitividade. Revelam sentimentos de incompetência em relação às exigências e as incertezas do mercado de trabalho no Brasil. Seus objetivos orientam-se para o mercado da educação e/ou para planos de realizarem concursos públicos; os significados e os sentidos expressos revelam que a procura por continuidade dos estudos em cursos de especialização remete aos discursos presentes no universo social onde estão inseridos e desenvolvem sua atividade. O eixo ideológico desses discursos responsabilizam exclusivamente os sujeitos pelo ingresso, oportunidade e permanência no mercado de trabalho.

O conceito de orientação de carreira que adotamos nesse trabalho compreende duas dimensões; uma do projeto ou plano de trabalho e a outra dimensão a da trajetória de trabalho (RIBEIRO, 2014). Nessa perspectiva, os dados de nossa pesquisa demonstram que a maioria dos entrevistados não elaborou projetos ou planos de trabalho. Isto implicaria em terem passado por um processo de autoconhecimento dos determinantes históricos de suas vidas em que compreenderiam os acontecimentos passados formadores de suas identidades, para, assim, construir um planejamento de ações futuras (RIBEIRO, 2014). Revelam o que almejam realizar quando indicam a pretensão de se submeter a concursos públicos para atingirem a estabilidade no emprego. Dos 10 sujeitos entrevistados, sete expressaram que procuram continuar os estudos para se tornarem docentes e dois responderam claramente que pretendem realizar concursos públicos.

## A CONTINUIDADE DOS ESTUDOS POR PRESSÃO DO MUNDO DO TRABALHO

A cada ano, o mundo do trabalho se modifica e exige qualificação/atualização do estudante graduado, o qual, muitas vezes, finaliza sua graduação sem o devido preparo para ingressar na carreira profissional. O trabalho passou por inúmeras transformações desde a Revolução Industrial. Nesse período, ter conhecimento básico sobre a linha de produção era suficiente para manter-se empregado. Tais exigências estão presentes no cenário brasileiro desde a década de 1930.

Porém, a partir do processo de globalização da década de 1990, no qual o Brasil se inseriu, aconteceu uma série de mudanças em um curto espaço de tempo. Como consequência desse processo, o mercado de trabalho interno passou a exigir muito mais especialidades e habilidades dos trabalhadores, fato que repercutiu na demanda das possibilidades do ingresso no mercado de trabalho e na manutenção da profissão. Atualmente, exige-se mais do que conhecimento; as pessoas precisam se aperfeiçoar e qualificam-se cada vez mais para ter estabilidade profissional.

Se esta nova realidade do mercado de trabalho no Brasil é real, também é a precariedade das condições de empregabilidade e a falta de estabilidade do mercado, o que reflete na manutenção duradoura do emprego. As afirmações dos estudantes são reveladoras dos sentidos e dos significados que atribuem às suas condições para se inserirem nesse mercado de trabalho: *“escolhi fazer especialização para me aprimorar, para o mercado de trabalho...”* (2).

Hoje, um dos grandes fetiches é justamente o do sucesso. O indivíduo vitorioso seria aquele que “consegue realizar todas as aspirações almejadas por ele mesmo e por sua família, podendo ser de ordem financeira, profissional, intelectual ou outras que a sociedade valoriza” (FARIA e MENEGHETTI, 2009, p.54). Ou seja, o indivíduo de sucesso seria aquele que consegue mover-se e fazer parte de um grupo de elite dos qualificados: *“Sim, busquei um curso que possa agregar valor e que me traga vantagens competitivas frente o mercado”* (1). A opinião dada pelo aluno ilustra a busca por qualificação para a competitividade; o individualismo promovido pelo modo de produção neoliberal tem acirrado esta máxima de levar vantagens, o que oculta também o medo do desemprego.

Magnin (2014) constata que o sentido da incompetência responde diretamente ao interesse do capitalismo atual e especificamente ao Estado capitalista que, por meio de seu governo, defende interesses para os quais a privatização de diversos setores, com ênfase para a educação, é interessante, como ilustra a frase a seguir de um dos entrevistados: *“A sociedade e o mercado de trabalho quase impõem que não abandonemos os estudos. Escolhi a continuação dos estudos pensando no futuro”* (3). Escolher é também obedecer a um padrão de comportamento ditado pela sociedade, é buscar uma continuidade dos estudos pelo medo do desemprego.

O enunciado de pensar no futuro revela o fato de ter ou não consciência do mercado de trabalho e repercute em modos de subjetivação dos trabalhadores, como uma fuga do fracasso: *“Pensei no meu futuro e imagino que, quanto mais conhecimento se tenha, mais especializado você fica, e isso facilita um crescimento profissional, a ascensão profissional. Hoje, o profissional que não se atualiza está fadado ao fracasso”*. (4)

Para Sennett (2006), o sentimento de incompetência, assim como o do fracasso, representa uma forte ameaça ao indivíduo. Motivado a evitar esses tabus, o trabalhador não mede esforços para atingir o “sucesso”, a “independência”, ainda que sejam esses construtos extremamente voláteis, idealizados, incertos. O trabalhador é facilmente seduzido por esse “sonho americano” e raramente questiona o que significa, afinal, ser bem-sucedido, como nesta fala: *“tenho que me colocar mais no mercado de trabalho, em empresa grande... Na verdade, já fez diferença no meu emprego agora, fez diferença na minha contratação”* (5). A construção deste tipo de argumento justificada pelo emprego oculta as pressões que demonstram e recebem do mercado para buscar a qualificação.

Por outro lado, o fracasso aparece como o tabu moderno segundo o sociólogo americano Sennett (2000): *“a literatura popular está cheia de receitas de como vencer, mas em grande parte calada sobre como enfrentar o fracasso”* (p.141). Um dos entrevistados alega algo nesta direção: *“na minha área, tenho que estar sempre me atualizando; onde trabalho, é um dos requisitos estar sempre se atualizando onde no local é ofertado cursos para todos os funcionários temos que aproveitar a oportunidade”* (6). Enuncia-se um discurso contraditório onde aproveitar a oportunidade é se qualificar as custas do próprio trabalho. Aproveitar se situa entre a sociedade e a história com um espaço de vida humana.

Como seres humanos, todos nós vivemos simultaneamente na história (a totalidades contínuas, sem fim, da existência) e em sociedade (o nome dado a um específico arranjo espaço-temporal institucional “dentro” da história): todos vivemos em história/sociedade. Todas as sociedades necessariamente adaptam seus membros a essa localização dual, a essa identidade dual, mas elas variam largamente no grau a que exigem adaptação só para si mesma ou também para a história. (HOLZMAN E NEWMAN, 2002, p.56)

Entre os indicadores do efeito nos modos de subjetivação dos sujeitos, Magnin (2014, p. 6) enfatiza “as múltiplas competências que o habilitem para sua capacidade de entrega, intensa qualificação para concorrer no mercado”. Um dos entrevistados infere: *“Quando escolhi o curso de especialização, pensei muito no meu futuro. A especialização traz melhoria na qualidade do trabalho, bem como oportunidades de crescimento e realização pessoal. Concluir o curso atual e buscar outro que agregue mais valor ainda”* (7). Diante da intencionalidade do sujeito de se qualificar e buscar valor existe uma menor visibilidade da apreensão da subjetividade realizada pela ideologia do mercado.

A intencionalidade dos sujeitos está demonstrada, portanto, em suas retóricas: *“Escolhi o curso de Psicopedagogia como especialização pela qualificação profissional... Pensei no futuro, mas, acima de tudo, no presente, pois é isso que estou necessitando pela pressão do mercado.* (8) De outra maneira, a pressão no mercado é contraditoriamente mantida pelas expressões que justificam a busca pela qualificação relacionando-a com o fato de o sujeito estar empregado, como nesta fala: *“... Como estou no mercado de trabalho, tenho que me capacitar sempre. O mercado faz suas exigências”* (9). As estratégias adotadas pelos sujeitos para enfrentar o mercado e o medo do desemprego se relacionam com não questionar o mercado e assumir a responsabilidade por sua qualificação, enquanto um dever subjetivamente apropriado. Como nesta fala: *“...especialização porque penso que devemos nos aprimorar sempre e buscar melhores colocações no mercado de trabalho”* (10).

A fala dos estudantes revela diferentes aspirações em relação à mobilidade no mercado de trabalho, como nesta fala: *“Quando escolhi este curso que estou finalizando este ano, pensei no meu futuro, primeiro, por afinidade, segundo, pensando em minha carreira profissional. Sim, tenho um projeto profissional já bem definido: trabalhar na área de contabilidade financeira”* (9).

Elementos como a globalização e a expansão do capitalismo implicam em múltiplas repercussões no âmbito das relações de trabalho, dentre as quais o crescente desemprego, o aumento dos trabalhos informais e a precarização das formas de trabalho (COUTINHO, 2006). Essas consequências, aliadas às pressões do mercado, exigem cada vez mais dos trabalhadores, contínuo aperfeiçoamento técnico, identificação com o trabalho e dedicação total a esse, como nesta fala: *“Projeto profissional é tentar entrar em uma grande empresa. Onde estou agora, não tenho muito onde crescer... Quero muito crescer e ter possibilidades de inovar e ter oportunidades”* (5). A menor ou maior responsabilidade do sujeito sobre sua qualificação remete a um projeto de vida e carreira cada vez mais alinhado aos ditames do mercado, introduzindo um elemento de prestígio profissional somente alcançado com a elevação do padrão educacional, como nesta fala: *“Pretendo desenvolver um projeto de mestrado na área de literatura, especialmente voltado para a problematização da leitura em nossas escolas, afinal, acredito ser de suma importância a valorização do ensino de literatura desde as séries iniciais”* (10). Manifestam em suas falas o desejo de formar parte de uma comunidade livre do desemprego, ou uma comunidade que tenha formações complementares suficientes para fornecer garantias subjetivas de sucesso pessoal e profissional, como nesta fala: *“Fiz MBA em Gestão de RH e, de 2011 a 2012, fiz outra especialização em Gestão Estratégica e de Negócios. Atualmente, curso MBA em Gestão de Projetos mais uma especialização que acredito que me trará alguns frutos.”* A Super qualificação em uma área de especialidade ou várias especialidades em qualquer área do saber demonstram as associações subjetivas entre a qualificação e o mercado de trabalho, configurando um resultado passível de fornecer frutos, como nesta fala: *A pós-graduação em Recursos Humanos, MBA em Gestão de Projetos ambos incompletos faltando concluir o Artigo científico (1)”* Uma série de estratégias são adotadas pelos sujeitos para dar conta de problemas que são comuns, como o medo do desemprego e a pressão do mundo do trabalho, no entanto, no entanto apesar de vários objetivos assumidos na carreira, cursos inconclusos impõe outros problemas e obstáculos para que este possa atingir a plena qualificação.

Entretanto, a qualificação profissional não garante estabilidade no mercado do trabalho (ALVES, 2007). Apesar dos esforços, muitos trabalhadores permanecem sob ameaça de perderem seu emprego na medida em que o caráter transitório e efêmero, próprio da

contemporaneidade, é transposto e reproduzido nas relações laborais. Como revelam em sua fala: *“Meu interesse pela qualificação, o que para mim será um diferencial no mercado de trabalho abrindo um leque de oportunidades no futuro.*

Antunes e Pochmann (2007) afirmam que “dentro do trabalho, vivemos o estranhamento, o risco e a iminência de sua perda. Fora, não fazemos outra coisa que não seja pensarmos em como nos qualificar mais para não perder o trabalho amanhã. É um círculo vicioso perverso” (p.20). Como nesta fala: *“A sociedade e o mercado de trabalho quase impõem que não abandonemos os estudos. Escolhi a continuação dos estudos pensando no futuro; tenho apenas um projeto profissional.”* O sujeito não apenas se convence de que precisa se qualificar como sua argumentação tem a finalidade de convencer aos outros, como nesta fala: *“Ascensão profissional”. Hoje o profissional que não se atualiza está fadado ao fracasso (4)”*.

A qualificação distingue-se como o melhor caminho para a salvação frente ao desemprego, é solução redentora, que restringe esse fenômeno cada vez mais crescente ao espaço da individualidade, como uma obrigação de buscar maior qualificação, a fim de garantir sua entrada no mundo competitivo (ALVES, 2007; DAS NEVES, 2006). Esta distorção entre a escolha como espaço de afirmação da individualidade e da subjetividade e compromisso com o mercado estão expressos nas afirmações a seguir: *“Eu não gosto da ideia de ficar sem estar estudando... nem da ideia de não estar me aperfeiçoando; implica em não conseguir de voltar a estudar, parece que falta alguma coisa, ter pique e não perder tempo”*.

Trata-se de uma lógica que propugna a superação do desemprego como uma tarefa de responsabilidade isolada dos sujeitos, e as pessoas continuam nesse círculo vicioso que demanda investimentos de variadas ordens: psicológicos, financeiros, temporais, etc. Nessa perspectiva, até mesmo o tempo de ócio fora do trabalho deve ser abdicado em prol da atualização profissional, sendo o lazer, deste modo, também capitalizado para o trabalho (SATO e SCHMIDT, 2004). Como “nesta fala: Penso muito no meu currículo, estou tentando fazer uma pós à distância, minha intenção é fazer um mestrado” (5). Este raciocínio também aparece na fala: *“O interesse em fazer a continuidade de estudos... é para melhorar... não podemos ficar parados, no momento, não tenho plano de carreira, não tenho planejamento futuro, no papel, estudar e buscar melhoramento nos conhecimentos para me manter no mercado... atualizando”* (2). Nessa perspectiva, depreende-se que, no capitalismo, quando o sucesso passa a ser sinônimo de um desempenho individual acima

de todos os outros, de uma remuneração e um acúmulo de capitais altamente diferenciados, poucos serão os sujeitos não fracassados. Segundo González Rey (2011):

A experiência humana desenvolve-se dentro de sistemas de atividades e comunicação simultâneos e se expressa nas pessoas que compartilham essas atividades através de efeitos colaterais que ocorrem como produções da pessoa através das configurações subjetivas que emergem no processo de viver essas experiências. O sentido subjetivo é a unidade inseparável do simbólico e do emocional. (p.33)

Consta-se que os sujeitos pesquisados, embora revelem não terem realizado formalmente projetos de carreira, expressam ter metas e relatam o que pretendem realizar no futuro para se inserirem no mercado de trabalho, assim mesmo, sem uma carreira objetivamente construída, existe uma carreira subjetivamente apropriada. O sentido subjetivo da carreira desempenha um papel na história do sujeito, aquele que deseja e quer se qualificar o elemento básico de relação entre os significados da busca por uma maior qualificação em programas de especialização, mestrados, línguas etc. É uma prática enunciada de uma racionalidade voltada para o mercado de trabalho, apesar de todos os sujeitos pesquisados estarem trabalhando no momento das entrevistas, não está abolida a hipótese do medo do desemprego futuro. A salvaguarda do desemprego, portanto, está posta como um significado ideologicamente apropriado pelos sujeitos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O diploma proveniente de um curso superior no nível de graduação não mais assegura um trabalho. Atualmente, algumas áreas não apresentam tantas perspectivas profissionais, resultando, assim, em um aumento no número de recém-graduados, os quais terminam por trabalhar em áreas diferentes de sua formação acadêmica. No entanto, todos os estudantes entrevistados expressam que o motivo de procurarem dar continuidade aos estudos é devido às exigências do mercado de trabalho.

Notamos discurso homogêneo que reforça a reprodução dos significados e dos sentidos subjetivos presentes no tecido social em que esses estudantes estão inseridos. Eles estão situados socialmente em espaços onde circulam sentidos subjetivos relacionados entre si e que os estudantes reproduzem como um quadro pronto (GONZALEZ REY, 2003). Esta preocupação assenta-se na suposição de que o conhecimento originado do curso de especialização é capaz de fornecer um

nexo com uma perspectiva de trabalho futuro.

Os resultados apontam que os sujeitos entrevistados reproduzem o discurso de que, para a ascensão profissional, precisam se capacitar na academia; reproduzem as matrizes do discurso que apontam a necessidade de constante reciclagem para enfrentamento da competitividade do mercado; revelam “sentimentos de incompetência” em relação às exigências do mercado de trabalho e, embora não tenham formulado projetos de carreira, os sujeitos revelam o que pretendem realizar quando indicam a pretensão de tornarem-se docentes, de cursarem mestrado ou de realizarem concursos públicos para atingirem a estabilidade no emprego.

Os significados expressos pelos participantes da pesquisa revelam que a procura por continuidade dos estudos em cursos de especialização remete aos discursos presentes no universo social em que estão inseridos e desenvolvem sua atividade. O eixo ideológico desses discursos responsabiliza exclusivamente os sujeitos pelo ingresso, oportunidade e a permanência no mercado de trabalho. Sem dúvida, ao examinar os processos de manipulação ideológica empregados pela sociedade capitalista, a qualificação é considerada, no senso comum, a construção de uma hipótese de maior segurança na manutenção do trabalho.

As entrevistas apontam para sujeitos adaptados socialmente e carentes de uma visão histórica e crítica do processo que estão submetidos e da sociedade em que estão inseridos. Considera-se que estão adaptados porque desempenham certos atos, comportamentos e papéis apropriados e esperados para sujeitos situados em determinadas posições sociais. O grau de adaptação dos entrevistados está demonstrado pela reprodução da teia de significados e sentidos subjetivos presentes na subjetividade social em que eles têm acesso. Suas falas estão repletas de informações provenientes da mídia, da família, da escola e das demais instituições que regulam a vida na sociedade.

No entanto, não apreendem as dicotomias presentes no discurso e tampouco as contradições historicamente vivenciadas, entre o que é estar empregado e permanecer se qualificando para um emprego, que é viver um tempo presente com medo de um futuro antecipado de ausência de emprego. Portanto, existe uma privação de qualquer visão histórica sobre a relação entre mercado de trabalho e qualificação profissional, o que deixa esses estudantes vulneráveis a tomarem como seus os sentidos subjetivos procedentes da subjetividade social. As falas dos sujeitos entrevistados revelam que eles assumem para si os significados veiculados pelos discursos dos setores

empresariais e pelo Estado brasileiro de que são incompetentes porque não estão preparados para os postos de emprego.

Tal interpretação está sustentada na concepção da centralidade da categoria trabalho como princípio organizador na vida em sociedade e, ao mesmo tempo, na busca de subjetividades capazes de se emanciparem pela educação para fazer frente às transformações sociais necessárias. Assim, a sensibilidade humana é mediada por palavras e imagens presentes nas práticas sociais em que quadros são apresentados aos sujeitos com alienação das fontes e objetos desses quadros. Quando esses quadros são apresentados repetidamente, como verdades incontestáveis e sem citar suas fontes, destroem o sentimento de história e de autoria da própria história.

## REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Marcelo Aparecido, et al. Carreira Sem Fronteiras e Carreira Proteana: O Papel das Atitudes de Maturidade na Carreira de Estudantes Universitários. **Revista Gestão & Conexões**, 2019, v. 8, no. 2, p. 118-139.

ALVES, Giovanni. Dimensões da reestruturação produtiva: ensaios de sociologia do trabalho. Londrina/Bauru. **Práxis/Canal**, v. 6, p. 298, 2007.

ANTUNES, Ricardo. **O caracol e sua concha**: ensaios sobre a nova morfologia do trabalho. Boitempo Editorial, 2015.

ANTUNES, Ricardo e POCHMANN, Márcio. O novo mundo do trabalho, o trabalho no novo mundo. **Jornal da Unicamp**, v. 354, 2007.

ARTHUR, Michael B.; HALL, Douglas T.; LAWRENCE, Barbara S. (Ed.). **Handbook of career theory**. Cambridge University Press, 1989.

BARRETO CARVALHO DE SOUSA, Sávia Lorena; SAMPAIO NERY, Inez. Peso de Ser Mulher: As Políticas Públicas na Conciliação Entre lar e Trabalho. **Revista FSA**, 2019, v. 16, no 2.

CASTRO, José Joaquim Martins; CARVALHO, Fabricio Aarão Freire. Configuração e atratividade da carreira docente da educação básica do município de Cametá/PA. **Educação & Formação**, 2019, v. 4, no 10 jan/abr, p. 164-179.

CASTRO, José Joaquim Martins; CARVALHO, Fabricio Aarão Freire. Configuração e atratividade da carreira docente da educação básica do município de Cametá/PA. **Educação & Formação**, 2019, v. 4, no 10 jan/abr, p. 164-179.

COUTINHO, M. C. **Participação no trabalho** (Coleção Trabalho Humano). São Paulo: Casa do Psicólogo. 2006.

DA COSTA, Manoel Pereira. Educação e Trabalho: **Uma Questão de Competências**. Editora Appris, 2019.

DA ROCHA, Elisa Maria Pinto et al. Escola de governo Professor Paulo Neves de Carvalho da Fundação João Pinheiro: uma história de referência. **Temas de Administração Pública**, v. 1, n. 6, 2010.

DIAS, Maria Sara de Lima; SOARES, Dulce Helena Penna. Orientação e planejamento de carreira: uma experiência na universidade. *PSI. Revista de Psicologia Social e Institucional*, v. 4, p. 1-24, 2007.

DIAS, Maria Sara de Lima. **Sentidos do trabalho e sua relação com o projeto de vida de Universitários**. Tese de Doutorado não publicada, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. (2009).

DIAS, Maria Sara de Lima; SOARES, Dulce Helena Penna. A escolha profissional no direcionamento da carreira dos universitários. **Psicol. Cienc. Prof.**, Brasília, v. 32, n. 2, p. 272-283, 2012.

DAS NEVES, Tatiana Freitas Stockler. Ensaio sobre o desemprego: qualidades de um “novo” trabalhador. **Imaginário**, v. 12, n. 13, p. 123-141, 2006.

FARIA, José Henrique de e MENEGHETTI, Francis Kanashiro (2007). As organizações e a Sociedade Unidimensional. *In*: FARIA, José Henrique de. **Análise crítica das teorias e práticas organizacionais**. São Paulo: Atlas, v. 1, 2007.

FERNANDES, Florestan. **“Capitalismo Dependente e classes sociais na América Latina”**. Editora Zahar. 1973

FERNANDES, Florestan. Padrões de dominação externa na América Latina. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, 2019, v. 11, no 1, p. 310-324.

GONZALES REY, Fernando Luís. **Sujeito e subjetividade: uma aproximação histórico-cultural**. Pioneira Thomson Learning, 2003.

GRAHAM, Colin; MCKENZIE, Alasdair. Delivering the promise: The

Transition from higher education to work. **Education+ Training**, v. 37, n. 1, p. 4-11, 1995.

HALL, Douglas T. **Careers in and out of organizations**. Boston University, USA Sage, 2002.

IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Fonte: <https://www.ibge.gov.br/busca.html?searchword=desemprego&searchphrase=all>

LIEDKE, Elida Rubini. Trabalho e tecnologia. *In*: A. D.CATTANI, Antônio David; HOLZMANN, Lorena. **Dicionário de trabalho e tecnologia**. Editora da UFRGS, 2006.

MAGNIN, Luana Silvy de Lorenzi Tezza. **Pobres competentes! O enunciado das (in)competências na administração pública federal e a produção subjetiva do trabalhador**. Dissertação de Mestrado não publicada, Universidade Federal do Paraná, 2014.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas. Boitempo editorial, 2015.

MELO-SILVA, Lucy Leal; LASSANCE, Maria Célia Pacheco; SOARES, Dulce Helena Penna. A orientação profissional no contexto da educação e trabalho. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 5, n. 2, p. 31-52, 2004.

MÜLLER, Camila V.; SCHEFFER, Angela BB. Life and work issues in volunteer tourism: a search for meaning? **Revista de Administração Mackenzie**, 2019, v. 20, no1.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. Ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MELO, Simone Lopes de; BORGES, Livia de Oliveira. A transição da universidade ao mercado de trabalho na ótica do jovem. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 27, n. 3, p. 376-395, 2007.

NEWMAN, F. e HOLZMAN, L. (2002). **Lev Vygotsky: cientista revolucionário**. São Paulo: Loyola.

NEIVA, Katia Maria Costa. Fim dos estudos universitários: efeitos das dificuldades do mercado de trabalho na representação do futuro profissional e no estabelecimento de projetos pós-universitários dos estudantes. **Psicologia USP**, v. 7, n. 1-2, p. 203-224, 1996

PEIXOTO, Anne Augusta Affiune; JUNIOR, Bruno Wurmbauer. A Escola do Trabalhador, a reforma trabalhista e o seguro-desemprego: o desafio da empregabilidade. **Inclusão Social**, 2019, vol. 12, no 2.

POCHMANN, Marcio. **A batalha pelo primeiro emprego**: a situação atual e as perspectivas do jovem no mercado de trabalho brasileiro. Publisher Brasil, 2007.

RIBEIRO, Marcelo Afonso. A trajetória da carreira como construção teórico-prática ea proposta dialética da carreira psicossocial. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 12, n. 2, p. 203-216, 2009.

RIBEIRO, M. A. **Carreiras: novo olhar socioconstrucionista para um mundo flexibilizado**. Curitiba: Juruá Editora, 2014

SALES, Shirlei Rezende; PARAÍSO, Marlucy Alves. Escola, Orkut e juventude conectada: falar, exhibir, espionar e disciplinar. *In: Pro-Posições*, p. 225-242, 2010.

SARAIVA, Enrique. O Sistema de Carreira no Setor Público: Descrição, Análise Comparativa e Perspectivas. **Gestão de carreiras: dilemas e perspectivas**. São Paulo: Atlas, p. 150-178, 2013.

SATO, Leny; SCHMIDT, Maria Luisa Sandoval. Psicologia do trabalho e psicologia clínica: um ensaio de articulação focalizando o desemprego. **Estudos de psicologia**, v. 9, n. 2, p. 365-371, 2004.

SORATTO, Lúcia Helena. **Servidor público: o mito do trabalhador que não quer trabalhar**. Dissertação de Mestrado não publicada, Universidade de Brasília. 2000.

SCHEIN, Edgar H., **Identidade Profissional: Como ajustar suas inclinações a suas opções de trabalho** (M. Black, Trad.). São Paulo: Nobel. 1996.

SENNETT, Richard. **A corrosão do caráter: As consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo** (M. Santarrita, Trad.). Rio de Janeiro: Record.(Original publicado em 1998), 2000.

SENNETT, Richard. **A cultura do novo capitalismo**. Rio de Janeiro: Record, 2006.

SUPER, Donald E. A life-span, life-space approach to career development. **Journal of vocational behavior**, v. 16, n. 3, p. 282-298, 1980.

## THE MEANINGS OF THE SEARCH FOR STUDY CONTINUITY AND ITS RELATIONSHIP WITH CAREER PROJECTS

### ABSTRACT

This study aims to know the meaning of the pursuit of continuity of studies and its relation with career projects. Subsidies were sought for an action program aimed at consciously attending the choice of the postgraduate course. The research modality is qualitative exploratory and data were collected through semi-structured interviews with ten people who sought the specialization courses in a private college located in the outskirts of Curitiba. The results indicate that the subjects interviewed reproduce the discourse that, for the professional ascent, they need to be trained in the academy; reveal "feelings of incompetence" in relation to the demands of the labor market, and although they have not formulated career projects, the subjects

reveal what they intend to do when they indicate the intention to become teachers, to take a master's degree or to hold public competitions for employment. The meanings expressed by the research participants reveal that the search for continuity of studies in specialization courses refers to the discourses present in the social universe where they are inserted and develop their activity. The ideological axis such discourses exclusively blames the subjects for the entrance, opportunity and permanence in the labor market.

**Keywords:** Career Design. Labor Market. Specialization. Latus Sensus. Continuity of Studies.

## **EL SIGNIFICADO DE LA DEMANDA CONTINUA DE LOS ESTUDIOS Y SUS RELACIONES CON PROYECTOS DE CARRERA**

### **RESUMEN**

Este estudio tiene como objetivo conocer a los significados de la búsqueda de una mayor cualificación y su relación con los proyectos de carrera. Hemos tratado de subvenciones para un programa de acción destinado a la atención consciente de la elección del curso de post-grado. El método de investigación es exploratoria cualitativa y los datos fueron recolectados a través de entrevistas semi estructuradas con diez personas que buscaban cursos de especialización en una universidad privada ubicada en las afueras de Curitiba. Los resultados muestran que los sujetos entrevistados reproducen el discurso que, para el avance profesional, necesitan entrenar en la academia; revelan "sentimientos de incompetencia" con respecto a los requisitos del mundo del trabajo, aunque no tienen planes de carrera, revelan lo que ellos quieren alcanzar un proyecto cuando pretenden convertirse en profesores con maestrías o participar en concursos públicos para alcanzar la estabilidad del empleo. Los significados expresados por los participantes de la investigación revelan que la demanda por continuidad de estudios en cursos de especialización se refiere a los discursos presentes en el mundo social en que viven y realizan sus actividades. El eje ideológico de esos discursos apunta a los individuos como los únicos responsables de su ingreso y cualquier oportunidad de acceso y permanencia en el mundo del trabajo.

**Palabras clave:** Proyecto de Carrera, Del Mundo Del Trabajo, Especialización, Sensus Latus, Continuar los Estudios.

---

Submetido em: julho de 2019.

Aprovado em: abril de 2020.

Publicado em: abril de 2020.